

Guia de fundos



Outubro mais para as carteiras

Pedido iminente de ajuda financeira de Espanha, época de resultados e eleições nos Estados Unidos deverão condicionar evolução das carteiras de fundos em Novembro. ActivoBank e Deutsche Bank continuam a liderar rendibilidades nos perfis prudente e agressivo, respectivamente.

JOAQUIM MADRINHA
 jmadrinha@gmail.com

COMO EVOLUÍRAM AS OITO CARTEIRAS DE FUNDOS

ActivoBank Ouro troca com emergentes

Num período marcado pela época de resultados das empresas norte-americanas, as carteiras recomendadas pelo ActivoBank avançam para mais um mês de ganhos. "Apesar de ter começado há pouco tempo, pode-se considerar já um período atribulado, com algumas empresas do sector tecnológico a apresentarem desempenhos preocupantes em poucos dias", explica a direcção de Marketing do banco. Este de-

sempenho teve particular impacto na carteira de fundos agressiva, onde o fundo sectorial Skandia Technology pesa 10%, mas não é motivo suficiente para o banco mudar a exposição ao sector. O mesmo não se pode dizer da aposta no sector aurífero iniciada há um ano. A única alteração recomendada pelo banco para Novembro passa pela substituição do fundo BlackRock World Gold Fund pelo fundo Pictet

Emerging Markets Index. Através deste fundo, o banco pretende obter uma exposição aos mercados emergentes na proporção equivalente ao peso que cada país tem na economia mundial e aproveitar as vantagens destes mercados na actual conjuntura. "Além de concentrarem grande parte do crescimento mundial, os múltiplos destes mercados estão em níveis historicamente baixos", dizem os especialistas do Activo-

Banco Best Remodelação total

É assim que se pode classificar as mudanças do Banco Best às duas carteiras de fundos recomendadas. Segundo o banco, "este mês optamos por concentrar as nossas exposições nas quatro principais estratégias de cada perfil". Na carteira prudente, a menos arriscada entre todos os portefólios recomendados, o banco aliena cinco dos oito fundos que a compunham e introduz o Espírito Santo Li-

quidez, um fundo especial de investimento monetário de curto prazo que substitui o Goldman Sachs Global Fixed Income como o fundo mais pesado do portefólio. Desta forma, o portefólio abdica da ligeira componente accionista à qual estava exposto e passa a estar totalmente investido em títulos de dívida, de uma forma diversificada em termos geográficos e por estilo de obrigações. Na

carteira de fundos indicada para investidores mais arrojados, o banco adopta a estratégia inversa eliminando os fundos de obrigações. As acções europeias, através do fundo Allianz RCM Europe Equity Growth, aumentam o seu peso na carteira de 20% para 35%, seguidas pelas acções norte-americanas e de mercados emergentes, que passam ambas a pesar 25% do valor do portefólio.

Banco BIG Portefólio prudente ganha posição

Dada a manutenção das incertezas em torno da evolução da economia mundial e, em particular, da europeia, o Banco Big não faz alterações às carteiras de fundos recomendadas e mantém as posições desenhadas em Julho. "O mercado encontra-se a transaccionar na premissa de que os fundamentais das empresas estão convidativos e que o facto de o BCE se ter posicionado como prestador de último recur-

so, trará sustentabilidade ao movimento de recuperação nos activos de risco", justifica o director de Asset Management do banco, Rui Broega. O especialista explica ainda que a manutenção das posições neutral nas acções e "overweight" em títulos de dívida "pretendem tirar partido do momento que os activos de risco apresentam, sem descurar os equilíbrios necessários a ter na gestão do risco".

Em Outubro, os portefólios de fundos registaram desempenhos opostos. Até meados do mês, a carteira agressiva registava uma perda de 0,6%, enquanto o conjunto de fundos que compõem o portefólio com perfil prudente avançava 0,7% e passava a ser a segunda carteira mais rentável com este perfil.

Quanto a eventos que possam influenciar o rumo dos mercados e dos portefólios, o Banco Big destaca a evo-

Deutsche Bank Reagir ao aumento do risco cambial

Após um mês de Setembro pautado pelos anúncios das autoridades monetárias da Zona Euro e dos Estados Unidos da América e positivo para ambas as carteiras de fundos recomendadas pelo Deutsche Bank, os dados recolhidos até meados de Outubro indicam que será um mês misto. No entanto, as intervenções do Banco Central Europeu e da Reserva Federal norte-americana tiveram um

impacto no câmbio euro/dólar que leva o banco alemão a realizar uma alteração no portefólio com perfil agressivo no mês de Novembro. "A redução dos receios de uma ruptura do euro e o anúncio de injeções massivas de liquidez debilitaram a divisa americana", explica o banco, sublinhando que a moeda norte-americana foi penalizada pelos recentes anúncios. Neste sentido, "para o pró-

ximo mês propomos a troca do fundo Parvest Equity USA pelo Franklin US Opportunities Fund EUR Hdg. Desta forma, mantemos a exposição de 30% ao mercado accionista norte-americano, mas trocamos um veículo de investimento sem cobertura cambial por outro com cobertura cambial", justifica o Deutsche Bank. Até 19 de Outubro, a carteira com perfil agressivo continuava destacada na



ID: 44464624

29-10-2012 | Investidor Privado

to iras de fundos

AS CARTEIRAS PRUDENTES foram construídas para um prazo de investimento de três anos e são destinadas a aforradores conservadores que não aceitam perdas anuais de 4%.

AS CARTEIRAS AGRESSIVAS estão desenhadas para um prazo de investimento mínimo de cinco anos e com um limite de perdas anuais até 10%.

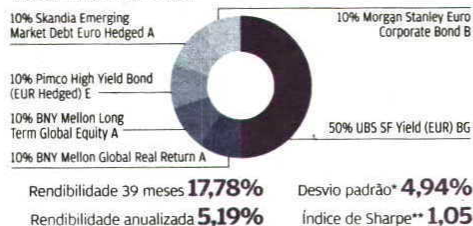
O QUE É O DESVIO-PADRÃO* E O ÍNDICE DE SHARPE?**

O desvio-padrão é a medida estatística que mede a volatilidade de um activo. Logo, através deste indicador, os leitores poderão aferir quais as carteiras mais e menos arriscadas. Quanto ao Índice de Sharpe, trata-se de um indicador de eficiência de gestão que relaciona o retorno da carteira com o risco incorrido. Obtém-se através do rácio entre o retorno de um fundo subtraído pela taxa de juro sem risco, e a volatilidade do fundo. No entanto, para simplificar, optámos por usar o rácio entre retorno e o risco anualizados para calcular o indicador.

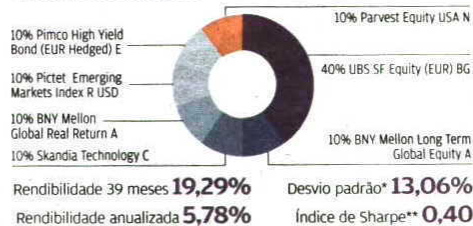
Bank, sublinhando que estas economias têm muitas armas de estímulo económico, como a liberdade de definição das taxas de juro, e possuem um nível de endividamento público e privado reduzido.

Para o ActivoBank, as eleições norte-americanas a realizar no próximo dia 6 poderão ter efeitos de curto prazo nos mercados de capitais.

CARTEIRA PRUDENTE

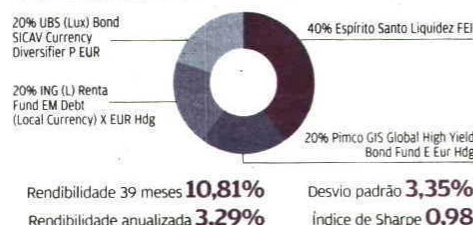


CARTEIRA AGRESSIVA

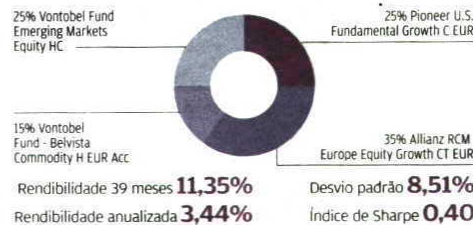


Destaque também para o fundo de matérias-primas, o Vontobel Fund Belvista Commodity, que, em Novembro, triplica o peso que tinha na carteira no mês passado. Apesar das mudanças, não foram introduzidos novos fundos no portefólio. Esta carteira continua a registar o menor desvio-padrão entre os portefólios com perfil agressivo.

CARTEIRA PRUDENTE



CARTEIRA AGRESSIVA

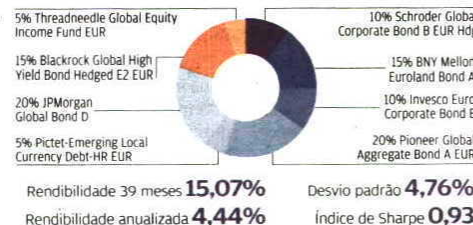


COMO FAZEMOS AS CONTAS?

Para que a gestão das carteiras replique um investimento real foram adoptadas algumas regras. Sempre que existem mais-valias, é aplicado o regime fiscal em vigor. No caso dos fundos de investimento estrangeiros, há uma retenção de 25% da rendibilidade efectiva obtida. O método utilizado para apurar as mais-valias é o first-in, first out. Ou seja, as primeiras unidades de participação a serem adquiridas são as primeiras a ser alienadas. São contabilizadas comissões de subscrição e resgate, caso existam, e não são considerados reforços ou resgates de valor inferior a 100 euros, pois alguns fundos não permitem movimentos de tão baixo valor. Por motivos editoriais, os cálculos são realizados duas semanas antes da data de publicação do texto.

lução do câmbio euro/dólar, potencialmente favorável à moeda europeia, confessando que tal movimento está a surpreender, e a nuvem que paira sobre o continente europeu com o iminente pedido de ajuda financeira por parte de Espanha. Broega chama à atenção também para "possíveis surpresas nesta earning season com outlooks mais negros que os descontados".

CARTEIRA PRUDENTE

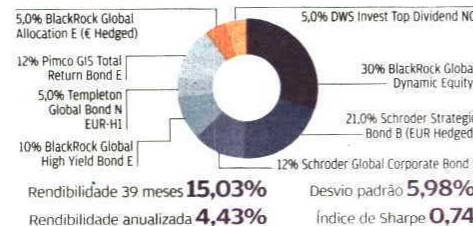


CARTEIRA AGRESSIVA



liderança das mais rentáveis ao registar um ganho anualizado próximo dos 7%, enquanto o portefólio com perfil prudente perdia a segunda posição entre os congéneres. Apesar do bom desempenho, destaque para o desvio-padrão de ambas as carteiras, que continua a ser superior ao registado pelos restantes portefólios com o mesmo perfil.

CARTEIRA PRUDENTE



CARTEIRA AGRESSIVA





 **FUNDOS**
Conheça as apostas
dos bancos